

Pedido de verificação de quorum acaba com sessão extraordinária

BRASILIA — Um pedido de verificação de quorum formulado pelo Senador Enéas Faria (PMDB-PR) provocou ontem o encerramento de sessão extraordinária do Senado, iniciada às 18h30m, durante a qual foram lidos os textos do "pacote" fiscal, do Plano Nacional de Informática e o do substitutivo da Câmara a projeto que prevê o pagamento de royalties pela exploração de petróleo na orla marítima. Para o término da sessão, contribuiu, segundo o relato de um Senador do PMDB, o Senador Roberto Campos (PDS-MT), que convenceu correligionários a se retirarem de plenário durante uma votação, para que o quorum não fosse obtido.

Estava sendo votado um projeto de decreto legislativo que aprova o texto do protocolo para prorrogação da convenção sobre o comércio do trigo. A matéria havia sido aprovada simbolicamente, e então Enéas Faria, numa tentativa de pressionar o Senado a aprovar autorização de um empréstimo para o Estado do Paraná, no valor de US\$ 63 milhões, pediu verificação de quorum.

Campos e três outros senadores do PDS, com outra pretensão — a de obstruir a votação do pedido de urgência do "pacote"

desde já — saíram do plenário. Com isso, ficou faltando um senador para completar o quorum — de 35.

O empréstimo para o Paraná estava incluído na ordem-do-dia da sessão ordinária, e o Senador João Lobo (PFL-PI) obstruiu a sua votação, para forçar a tramitação em urgência de empréstimo para o Piauí, com o qual não concorda o Senador Alberto Silva (PMDB — PI). Nova sessão foi convocada para as 21h e a expectativa era a de que a questão dos empréstimos fosse solucionada, a fim de que as demais matérias pudessem ser votadas.

Pouco antes da votação no Senado do regime de urgência para o "pacote fiscal", o Líder do PFL, Carlos Chiarelli, não garantia sua aprovação, preferindo dizer que pelo menos matematicamente estariam assegurados os votos dos dois partidos da Aliança Democrática. Ele estimava a presença de 18 senadores do PFL e 25 do PMDB, o apoio de dois do PDT e de alguns do PDS para suprir o quórum necessário de 46 senadores.

Paralelamente ao esforço para conseguir adesões entre os pedessistas, a Aliança Democrática enfrentou também outros problemas.